

Vinte e um ano depois de se ter sagrado campeão nacional da 1ª Divisão o Clube Atlético de Queluz volta a viver uma página dourada na sua história. Com uma equipa liderada por Alberto Babo, tendo como seu adjunto Jorge Fernandes,

Queluz terra de basquetebol volta a viver os tempos gloriosos de 1984. O pavilhão Henrique Miranda volta-se a encher para testemunhar mais um ano fantástico para o Clube Atlético de Queluz. O esforço deste êxito, que infelizmente teve posteriormente reflexos financeiros complicados para o clube, não pode ser dissociado da dedicação e entrega de Carlos Pinto, dirigente do clube durante vários anos.

O brilho da época do Queluz não se ficaria pela conquista do campeonato profissional. Neste ano, mais do que a dobradinha, pois venceu também a Taça de Portugal, o Queluz repetia a vitória sobre a Ovarense, finalista vencido da Taça de Portugal conquistando assim a Supertaça. Um verdadeiro ano de sucessos. Para além destes títulos do Queluz mais nenhuma conquista de títulos de campeão nacional, quer nos masculinos, quer nos femininos vieram para Lisboa.

Neste ano há ainda a realçar o Torneio Internacional de Lisboa. Integrado na preparação da nossa selecção que viria a escrever a página mais dourada do basquetebol luso, a cidade de Lisboa acolheu um torneio internacional, que já deixava excelentes indicações para o sucesso alcançado em Espanha em 2007. Participaram no Torneio Internacional de Lisboa, que decorreu entre 10 e 12 de Agosto as selecções da Inglaterra, da República Checa e da Holanda. Depois de ter perdido o primeiro jogo com a Inglaterra por 70 x 75, a selecção portuguesa melhorou substancialmente a sua prestação tendo vencido de forma categórica a República Checa por uns expressivos 96 x 69 e no último dia do torneio venceu a Holanda por 90 x 81.

Numa selecção treinada por Valentyn Melnychuk e Orlando Simões alinharam os seguintes jogadores: Paulo Simão, João Calças Santos, Filipe Silva, José Costa, Paulo Cunha, Carlos Andrade, Jorge Miguel Coelho, Francisco Jordão, Elvis Évora, Carlos Seixas, Nuno Perdigão e Miguel Miranda, muitos quais escreveram dois anos mais tarde a página mais brilhante do basquetebol nacional.